

JOGOS OLÍMPICOS

Jadel Gregório vai saltar longe em Atenas

Para o técnico Nélio Moura, o triplista, que ainda pode evoluir, é sério candidato ao pódio

HELENI FELIPPE

A evolução de Jadel Gregório desde que chegou ao Projeto Futuro, em São Paulo, há seis anos, mais os 16 pódios nas 20 provas que disputou com incrível regularidade em 2003 – saltou dez vezes acima dos 17 metros –, põem o triplista entre os candidatos ao pódio nos Jogos de Atenas, em agosto. Jadel, de 23 anos, 2,02 m e 103 quilos, é vice-líder do ranking mundial de pontos da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF).

“Sei que vai saltar longe, mas não me peça números, porque isso vai delimitar o Jadel”, diz o técnico Nélio Moura, que embora não faça previsões sobre a distância que o triplista alcançará, acredita que o brasileiro não pode ficar fora da lista de favoritos em Atenas. “Meu objetivo é ir ao pódio no máximo de competições que eu disputar, incluindo as provas da Golden League”, diz Jadel. Este ano, o salto triplo integra o programa oficial do circuito da Liga de Ouro, que tem os melhores prêmios nos meetings mais nobres da temporada, de junho a setembro.

Mas não foi o salto triplo, que deu ao Brasil seis medalhas olímpicas, incluindo o único bicampeonato (1952/56), com Ademar Ferreira da Silva, a primeira inspiração de Jadel no atletismo. Nem Nelson Prudêncio, que ganhou prata em 1968 e bronze em 1972, nem João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, que ganhou dois bronzes, em 1976 e 1980, e ainda é o recordista brasileiro e sul-americano (17,89 m) – Jadel admira triplistas menos famosos, mas com os quais conviveu, como Anísio de Souza e Sérgio Muniz. Na verdade, queria saltar em altura, inspirado em Wagner Príncipe, o Salsicha,



Jonne Roriz/AE

A meta de Jadel é ir ao pódio no máximo de competições que disputar, incluindo o circuito da Golden League, que este ano terá o triplô

que era recordista sul-americano juvenil da prova e ganhou quatro vezes o Troféu Brasil.

Jadel nasceu em Jandaia do Sul, no Paraná, mas foi criado em Marília, em São Paulo. Fez teste e foi admitido no Projeto Futuro, em São Paulo, em 1998. “Veio para treinar com o Salsicha e decidido a fazer salto em al-

tura. Fez um pouco de tudo, altura, barreira, distância, triplo.

Evoluiu na altura – chegou saltando 1,90 m e, como juvenil, ainda chegou aos 2,10 m. Só que no triplo melhorou muito mais, de 13,99 m para 16,18 m em um ano. Eu pensava: “2,02 m de estatura é bom para o

salto em altura, mas 100 quilos de peso não é nada bom...”, lembra Nélio. Jadel já chegou a pesar 108 quilos, mas quer chegar a Atenas com, no máximo, 101 quilos.

Jadel admite que “era apaixonado pela altura”. Só se convenceu de que sua prova era o triplo após

o salto de 16,18 m no Pan-Americano Juvenil, em 1999. “Mudei automaticamente. Fiquei forte, pesado e era mais fácil agarrar algo em que realmente tinha chance do que viver de sonho.” Mas ainda hoje, confessa, durante as competições, “dá uma espiada no salto em altura” sempre que pode.



Com o Dartfish, explica o técnico Nélio Moura, é possível comparar fase por fase dos movimentos e do salto: “O atleta deixa um rastro. Dá para ver o que pode ter determinado algum erro ou acerto”

Informática é aliada preciosa no processo de evolução

O Dartfish, software usado nos EUA, permite analisar o salto a partir de um vídeo com imagens congeladas

Um atleta que chega ao segundo lugar no ranking mundial do salto triplo, como Jadel Gregório, pode encontrar na ciência uma aliada preciosa para a continuidade de seu desenvolvimento. Em países que são potências olímpicas, há muito a ciência é aliada do esporte. Mesmo com atraso, recursos extrapista já são usados no Brasil, por meio do trabalho de alguns técnicos e estudiosos.

Um eficiente recurso vem sendo utilizado pelo técnico Nélio Moura na preparação de Jadel para os Jogos Olímpicos de Atenas e as provas do circuito da Golden League. É o Dartfish, um programa de informática que Nélio conheceu há dois anos, no Centro Olímpico de Colorado Springs (EUA). “Pedi aos técnicos de biomecânica uma ferramenta que eu pudesse usar no dia-a-dia. Gagnei uma versão básica do pro-

grama empregado com os saltadores americanos.”

O software produz um vídeo do salto com imagens congeladas. Permite a análise dos movimentos da corrida e do salto em si. “É possível comparar fase por fase, sem perder a lembrança. O atleta deixa o rastro. Dá para ver o que pode ter determinado algum erro ou acerto”, conta Nélio. Alguns exemplos das informações obtidas: distância entre passadas, ângulo da flexão do joelho na saída da tábua e tempo de duração do contato do pé com a tábua (o momento do voo para o salto, na sequência da corrida). Terminada a competição, Nélio pode chegar em casa analisar o salto e mandar para Jadel um e-mail com comentários. “Ver o que está fazendo vale mais pa-



Salto em distância de Jadel, no Dartfish: “O joelho teria de estar mais estendido”, diz Nélio

ra o atleta do que uma tarde inteira de conversa.” Muitas vezes, na volta de uma competição, técnico e atleta analisam o salto ainda no avião.

O exemplo que Nélio põe na tela do laptop é o do salto em

distância – Jadel saltou 8,10 metros (índice B para a Olimpíada) no Estadual de Atletismo, dia 16. Ressaltando que a prova não é a especialidade do Jadel, um triplista, o treinador faz a análise. “Precisaria man-

ter o joelho mais estendido e fazer um contato mais breve quando aborda a tábua. Nesse dia, particularmente, não correu tão rápido. Corrigindo esses detalhes, Jadel poderá fazer uma marca boa também no salto em distância.” O índice A para a Olimpíada na prova é 8,19 metros.

Nélio também mostra imagens de um salto triplo de Jadel comparado a um do sueco Christian Olsson, campeão olímpico e mundial. Mais uma vez, aponta uma flexão incorreta do joelho do brasileiro em comparação ao ri-

val. “A psicóloga viu o vídeo e criou algumas frases que ajudam Jadel a se condicionar no momento do salto.”

Representantes chilenos da empresa que comercializa o Dartfish vieram ao Estadual, fi-

Terminou 1998 saltando 14,65 m. Alcançou 16,18 m em 99, 16,48 m em 2000, 17,13 m em 2001 e 17,11 m em 2002 e 2003, sempre em provas ao ar livre. Em 2002, ainda saltou 17,35 m indoor, recorde sul-americano em pista coberta. Este ano, sua melhor marca foi 17,46 m, no meeting indoor de Karlsruhe (ALE), em fevereiro. Em março, ganhou medalha de prata no Mundial Indoor de Budapeste, com 17,43 m. “Nos dois últimos anos, a evolução do Jadel foi bem grande. “No indoor, saí do sexto lugar no Mundial de Birmingham, em 2003, para o vice-campeonato do Mundial de Budapeste, este ano. Quanto mais alto o nível, mais difícil continuar evoluindo. Ele ainda pode crescer, eu sei, mas é a regularidade, dentro da temporada, que mais me agrada.”, afirma o técnico.

O triplista acredita que evoluiu dentro e fora das pistas. “Aprendi a treinar, sei analisar meus saltos e treinos, sou mais tranquilo – era muito revoltado – e aprendi a me relacionar – era muito fechado.” O rap dançante e os livros ajudam a passar o tempo na temporada europeia.

O líder do ranking e campeão mundial Christian Olsson, da Suécia, é considerado hoje o favorito ao ouro em Atenas. “Todos sabem do talento do Olsson, mas Jadel não está assustado”, garante Nélio. Além de Olsson, Yoandri Betanzos, David Giralt e Alexander Martinez, de Cuba, Leevan Sands, da Bahamas, Marian Oprea, da Romênia, Kenta Bell, dos EUA, Dimitry Vallykevich, da Bielo-Rússia estão entre os rivais na Olimpíada e no circuito da Golden League em Oslo (11 de junho), Roma (2 de julho), Paris (23 de julho), Zurique (6 de agosto), Bruxelas (3 de setembro) e Berlim (12 de setembro). “Jadel é perseverante e tem cumprido o que é necessário para alcançar objetivos altos, como estar sempre entre os oito melhores do mundo”, ressalta Nélio.

Divulgação

Scheidt treina na França para Mundial e Olimpíada

A Semana Olímpica Francesa de Hyères, a partir de hoje, será o primeiro desafio internacional do iatista Robert Scheidt este ano. Scheidt, que não ia à Europa desde setembro, gostaria de conquistar um título inédito no torneio francês e manter a invencibilidade de 2004, mas já avisou: vai treinar e analisar suas condições e a dos adversários visando ao Mun-

dial da Turquia, em maio, e à Olimpíada de Atenas, em agosto. Scheidt, que tem 105 títulos na carreira, venceu as cinco competições que disputou no Brasil.

“O confronto direto é importante na minha preparação para a Olimpíada.” A Semana de Hyères reunirá cerca de mil competidores de 40 países em 11 classes. “Não vou me preocupar

com o resultado. Vou treinar largadas agressivas e ganhar ritmo de competição. Torço para velejar com ventos fracos, como os que devo encontrar em Atenas”, explica o hexacampeão mundial da classe Laser.

A fase classificatória da competição vai até terça-feira, com duas ou três regatas por dia. A fase final começa na quarta-feira.

No México, a segunda seletiva olímpica do triatlo

Os triatletas brasileiros largam com expectativas diferentes este domingo, na segunda seletiva olímpica da modalidade, em Mazatlán (MEX). Para o feminino, que já garantiu suas três vagas em Atenas, com Sandra Soldan 10.ª da classificação, Mariana Ohata (11.ª) e Carla Moreno (12.ª), o principal objetivo é melhorar a posição no ranking mun-

dial. Para o masculino, é uma etapa importante da disputa entre Leandro Macedo, Juraci Moreira, Paulo Miyasiro e Virgílio de Castilho por duas vagas.

A prova mexicana terá as distâncias olímpicas, com 1,5 km de natação, 40 km de ciclismo e 10 km de corrida, com largada do feminino às 10 horas (de Brasília) e do masculino às 12h15.

Após a primeira seletiva, em Ishigaki (Japão), Leandro e Juraci lideram a briga pelas vagas. Leandro está em 22.º lugar no ranking mundial – é o brasileiro mais bem colocado –, com Juraci em 28.º. Paulo ocupa a 61.ª posição e Virgílio, a 81.ª. A definição vai ocorrer depois do Mundial da Ilha de Madeira (POR), no dia 8, terceira e última seletiva.